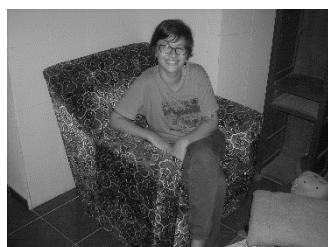




Palixa



Todas as quartas-feiras, pelas 18h00, há um grupo de amigos que se reúne no Centro Cultural do Príncipe para conversar e ensinar *Lung'ie*. **Pág. 8**



Personalidades: Ana Agostinho. **Pág. 2**



A Minha Escola: SFA na Escola. **Pág. 3**



Príncipe em Portugal: Celeste Managem. **Pág. 6**



Olhares: Mercado Municipal do Príncipe. **Pág. 4**

Personalidades



Ana Livia dos Santos Agostinho

Idade: 27 anos

Profissão: Linguista

Naturalidade: São Paulo, Brasil

Jornal do Príncipe (JP): O que a trouxe à ilha do Príncipe?

Ana Livia (AL): Vim para fazer um dicionário e um método pedagógico de *lung'ie* para introduzir na escola, no âmbito do meu doutoramento na Universidade de São Paulo, no Brasil.

JP: Como aprendeu a falar *lung'ie*?

AL: Aprendi na companhia das pessoas mais velhas da ilha, como Salomé, Dinha, Juju, Óscar, Salvador, Xexe e Zeca. Sempre que nos encontrávamos praticávamos a língua, por isso consegui aprender um pouquinho. Hoje, passados alguns anos, entendo melhor, mas ainda não falo perfeitamente.

JP: Foi difícil aprender?

AL: Foi algo natural. Como vim para fazer este trabalho vim com cabeça para isso e consegui aprender. Não é nada fácil e demorou um pouco, mas se se tiver interesse consegue-se.

JP: Porque decidiu fazer um dicionário de *lung'ie*?

AL: Quando vim pela primeira vez trazia apenas o projeto do método pedagógico. Outra colega tinha o projeto do dicionário, mas ela não voltou mais, por isso hoje trabalhamos em conjunto. Ela deu início ao dicionário e eu fui acrescentando algumas palavras para além do que ela já havia escrito.

JP: Qual é o futuro do projeto?

AL: Pretendemos lançar este dicionário e o método pedagógico para usar na escola em agosto do próximo ano. Queremos que todas as pessoas do Príncipe tenham acesso ao dicionário para ajudar na aprendizagem da língua.

JP: Há quanto tempo está cá?

AL: Desde 2009.

JP: Porquê fazer um dicionário de *lung'ie* e não de outra língua?

AL: Quando terminei a graduação quis estudar uma língua que me permitisse viajar para África. Surgiu a oportunidade de vir para o Príncipe, onde soube que existia uma língua que as pessoas quase não tinham estudado. Quando cheguei vi que, apesar de haver vontade de aprender a língua, faltavam materiais para o fazer, por isso fiquei para ajudar nessa parte.

JP: Recebe algum apoio?

AL: Sim. Recebo apoio da HBD, do Governo Regional e da Igreja. Estou também a procurar novos apoios para a publicação do resultado final.

JP: Quantas pessoas fazem parte deste trabalho?

AL: O método para as escolas é feito por mim. No dicionário tenho a colaboração de alguns colegas do Brasil.

JP: Que conselho deixa àqueles que querem aprender *lung'ie* mas sentem dificuldades?

AL: Deve haver perseverança. Há muitas pessoas que já entendem a língua, mas têm vergonha de falar. Os mais velhos devem incentivar os mais novos a falar e os mais novos não devem ter vergonha de falar nem de serem corrigidos.

A Minha Escola

SFA na Escola



No final do mês de setembro foram realizadas, na Escola Secundária de Padrão, sessões de formação sobre Ambiente, Comunicação, Direito e Economia, destinadas a estudantes do 7.º ao 12.º ano de escolaridade.

As formações, organizadas pela Sonha, Faz e Acontece (SFA), visaram dar a conhecer e esclarecer alguns assuntos acerca dos quais os alunos tinham dúvidas. Como Teresa Félix, pertencente à organização do evento, explicou, o objetivo foi “trazer alguns temas que achamos importantes e que fazem falta aos estudantes do Príncipe”.

Participaram neste evento 104 alunos.

Teresa Félix acrescentou que “no início, os alunos estavam um pouco acanhados, mas depois, como procurámos introduzir atividades práticas, tudo se tornou mais fácil.”

Um dos alunos presentes no evento disse: “foi importante, porque nos ensinou a reciclar e ficámos a conhecer alguma leis sobre direitos humanos”.

O estudante Kelmy Lavres, acrescentou: “esta iniciativa deveria ter sido feita há mais tempo”.

Os alunos vieram de vários lugares. A maioria veio de Santo António, mas também houve alunos de comunidades como Sundry, Nova Estrela, Aeroporto e Porto Real.

A SFA informou que “para o próximo ano as expectativas são altas. A formação correu muito bem e os alunos foram bastante recetivos. Vamos procurar trazer outros temas que vos interessem, talvez o Inglês e a Geografia.”

Olhares

Mercado Municipal do Príncipe



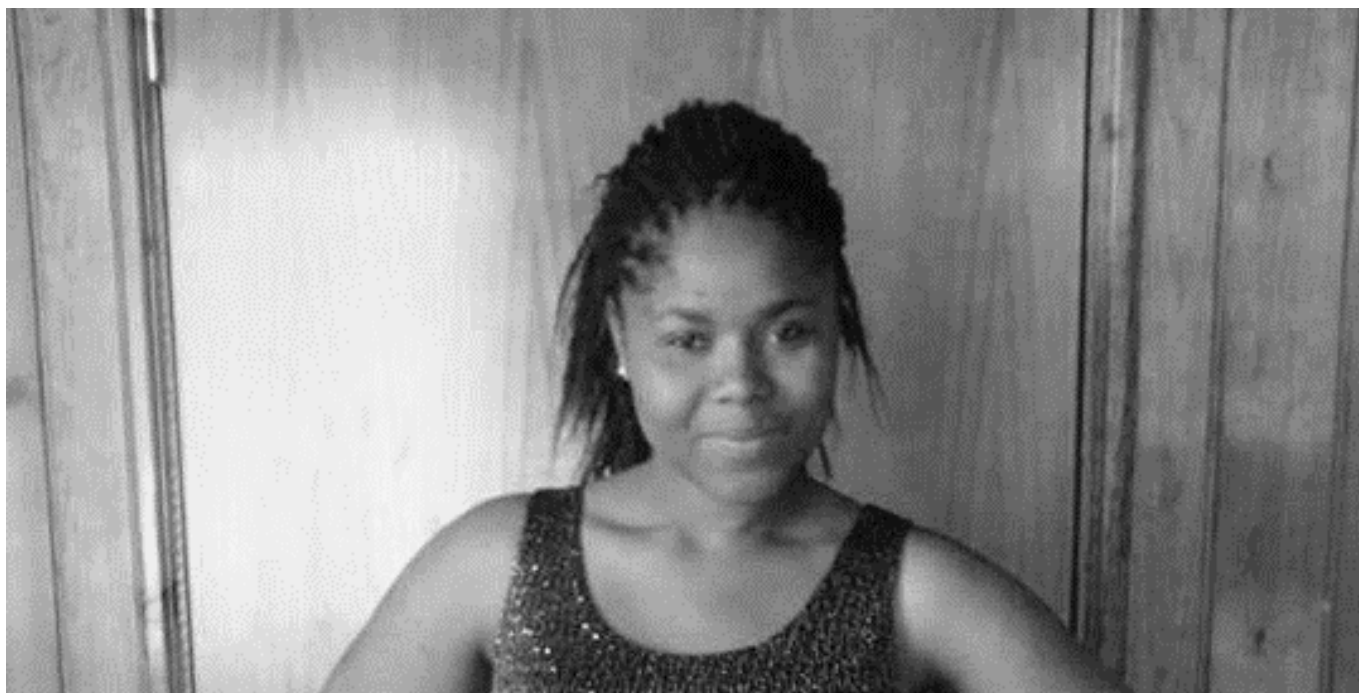
Desta vez, a equipa do Jornal do Príncipe foi espreitar o Mercado Municipal da cidade de Santo António.



Príncipe em Portugal

Celeste Managem

Celeste Managem tem 23 anos e durante três esteve pela Marinha Grande, em Portugal, a fazer o 12.º ano.



Jornal do Príncipe (JP): As expectativas que tinha antes de ir corresponderam ao que encontrou?

Celeste Managem (CM): Sim, corresponderam.

JP: Nesta altura, o que está a fazer?

CM: Terminei um curso de Animação Sociocultural e quero entrar para a faculdade, mas em São Tomé.

JP: A integração foi fácil?

CM: Mais ou menos, não foi muito fácil...

JP: Que dificuldades foram sentidas?

CM: As principais foram a alimentação e o clima. São muito diferentes.

JP: Houve algum tipo de apoio dado por organismos/instituições/associações?

CM: Sim, houve. Uma instituição da Marinha Grande, em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia.

JP: De que forma se traduziram?

CM: Distribuíam roupa e alimentação mensalmente.

JP: O que considera estar a ser mais importante nesta experiência?

CM: É difícil dizer. Houve muita coisa em mim que mudou. Destaco os novos conhecimentos... aprendi muita coisa, por exemplo como usar um computador.

JP: Planos futuros, já há?

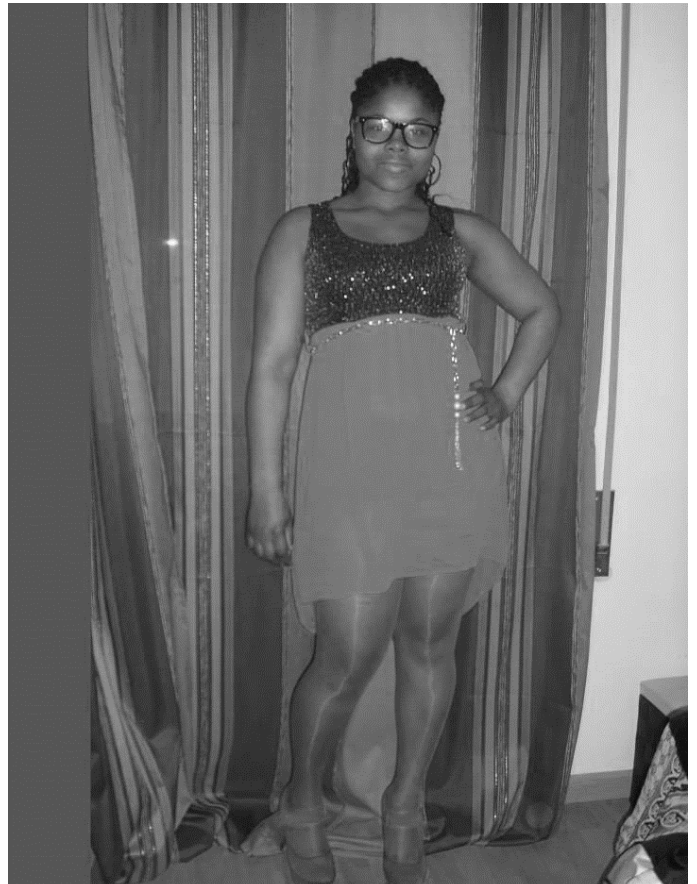
CM: Quero entrar na faculdade em São Tomé, na área da Animação Sociocultural ou do Direito.

JP: Voltar para o Príncipe, é uma certeza?

CM: Sim, sim. Quero voltar.

JP: Em três palavras, como descreve a experiência que está a viver fora do seu país de origem?

CM: Sinceramente não sei, é muito difícil descrever esta experiência em tão poucas palavras.



- **Do Príncipe faz-me falta...** os jogos, principalmente o futebol, e as brincadeiras com os amigos.
- **Quando voltar levo na bagagem...** roupa e sapatos (risos) e algumas coisas que o curso me trouxe.
- **Aqui aprendi...** muitas coisas, sobretudo através do curso.
- **Aos que querem ter uma experiência além-fronteiras...** perguntaria se realmente querem sair, se pensaram bem nisso e com que objetivos querem ir.

Pérolas da Terra e do Mar

“Palixa”

O “Palixa” é um convívio que procura juntar as pessoas do Príncipe para as incentivar a aprender o crioulo – *lung’ie*.

Este grupo existe há um ano e, neste momento, reúne entre 35 a 40 pessoas.

Esta ideia surgiu com um grupo de pessoas da ilha, que se reuniram para ajudar as restantes a comunicar através do *lung’ie*.

Durante os convívios, os elementos falam entre si, cantam, partilham histórias e discutem ideias.

O senhor Óscar, um dos participantes, define a importância desta transmissão de conhecimentos: “O Palixa é contar o passado, ensinar os que não sabem, tirar dúvidas.

A mensagem que se pretende transmitir é: “tem que se adquirir o Palixa, porque é a nossa língua materna e o nosso bilhete de identidade”.

Nicolau Lavres, organizador do evento, desvendou alguns projetos futuros: “Individualmente, tem-se feito um estudo sobre gramática em crioulo do Príncipe, para pôr as pessoas a falar *lung’ie*.”.

Este convívio é realizado todas as quartas-feiras, às 18h00, no Centro Cultural do Príncipe.

